



Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos

2013

Prova Escrita de Conhecimentos Específicos de
PORTUGUÊS

Instruções Gerais:

1. A prova é constituída por **4 partes**. Nas três primeiras partes, as questões colocadas têm carácter obrigatório. Na quarta e última parte, deverá escolher um único tópico para elaborar o seu comentário;
2. A duração da prova é de **2 horas**, estando prevista uma **tolerância de 30 minutos**;
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor (se necessário, risque ou peça uma troca de folha);
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, pda, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. Para cada grupo e/ou para cada questão, encontra entre parênteses a respetiva cotação;

Leiria, 1 de junho de 2013

Parte I
(50 pontos)

Elabore uma reflexão sobre a necessidade de evasão para o equilíbrio do ser humano, partindo da perspectiva exposta no excerto a seguir transcrito.

Num texto, devidamente estruturado, fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

«O meu desejo é fugir. Quero não ver mais estes rostos, estes hábitos e estes dias.»

SOARES, Bernardo. *O livro do desassossego*.
(ed. de Richard Zenith. Lisboa, Assírio & Alvim, 1998)

Parte II

(50 pontos)

Considere o texto apresentado e comente-o, explicitando a sua opinião sobre a importância da biblioteca pública para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

«A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais. (...)

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.»

(Texto com supressões retirado de Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública, 1994)

In <http://archive.ifa.org/VII/s8/unesco/port.htm> , acedido a 21 de maio de 2013

Parte III

(50 pontos)

A

(30 pontos)

Leia atentamente o poema seguinte.

ANTEMANHÃ

O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,
Do novo dia sem acabar;
E disse: «Quem é que dorme a lembrar
5 Que desvendou o Segundo Mundo,
Nem o Terceiro quer desvendar?»

E o som na treva de ele rodar
Faz mau o sono, triste o sonhar,
Rodou e foi-se o mostrengo servo
10 Que seu senhor veio aqui buscar.
Que veio aqui seu senhor chamar –
Chamar Aquele que está dormindo
E foi outrora Senhor do Mar.

PESSOA, Fernando. *Mensagem*

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite a atitude do «mostrengo» neste poema. (10 pontos)
2. Comente o valor expressivo da pergunta retórica presente nos versos 4 a 6. (10 pontos)
3. Relacione o adormecimento d' «Aquele» com a missão do «mostrengo» no poema. (10 pontos)

B

(20 pontos)

N' *Os Lusíadas*, o poeta apresenta o Adamastor.

Leia, atentamente, as estâncias abaixo apresentadas.

39
«Não acabava, quando uma figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandíssima estatura,
O rosto carregado, a barba esquálida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cor terrena e pálida,
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.

40
«Tão grande era de membros, que bem posso
Certificar-te, que este era o segundo
De Rodes estranhíssimo Colosso,
Que um dos sete milagres foi do mundo:
Com um tom de voz nos fala horrendo e grosso,
Que pareceu sair do mar profundo:
Arrepiam-se as carnes e o cabelo
A mi e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas* – Canto V

Explícite a intenção de Camões e a de Fernando Pessoa com a introdução do Adamastor e do Mostrengo nas suas obras.

Parte IV

(50 pontos)

Deverá selecionar apenas um dos tópicos apresentados. Indique, na sua folha de respostas, a letra correspondente ao tópico por si escolhido.

Tópico A: *Memorial do convento* de José Saramago

No romance *Memorial do convento*, o povo representa uma presença incontornável.

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, comente o papel do povo neste romance de José Saramago.

Tópico B: *Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro

Gomes Freire de Andrade é uma figura histórica que, embora ausente de cena, está sempre presente em *Felizmente há luar!* de Luís de Sttau Monteiro e serve a intenção didática do teatro épico.

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, apresente e comente as características da obra que a vinculam ao teatro épico.